

Abordagem V – O Evangelho de Marcos (1)

Terminávamos o texto da abordagem anterior como segue:

“Vamos, a partir daqui, fazer um percurso por cada evangelista, esteados no que apreendemos ao longo destes tempos. E Marcos é o nosso primeiro guia para o conhecimento de quem foi Jesus de Nazaré, o que fez, o que disse aos do seu tempo. Nós, a partir daí, devemos construir a resposta à pergunta: E hoje o que nos diz o relato de Marcos e dos outros evangelistas a cada um de nós? Aquilo que já sabemos ser o campo da hermenêutica bíblica.”

Até aos finais do século XVIII/inícios do século XIX o Evangelho de Marcos era a “cinderela” o “mal-amado” o “ignorado” dos 4 Evangelhos. E porquê? Já fomos dando esclarecimentos ao longo dos textos anteriores. Agora e daqui em diante, uma abordagem mais concreta, mais esclarecida. Começemos a apresentar o Evangelho de Marcos.

I – Apresentação do Evangelho de Marcos.

a) O mais pequeno dos 4 evangelhos:

Se comparamos o tamanho dos 4 Evangelhos canónicos, o de Marcos é de facto o mais pequeno. Apenas 16 capítulos quando comparado com os 28 capítulos do Evangelho de Mateus, com os 24 capítulos do Evangelho de Lucas (porém o maior Evangelho em número de versículos) e com os 21 capítulos do Evangelho de João. E durante 18 séculos a questão era a seguinte: se temos Evangelhos mais completos, porquê ler Marcos? Marcos era considerado como que um resumo do Evangelho de Mateus e Lucas. Veremos que não está correta esta abordagem mas, centrados na autoridade de St. Agostinho e a partir do século IV, a importância do Evangelho de Marcos era uma não questão.

b) A sua linguagem:

Os 4 Evangelhos foram escritos em grego. Mas há dois livros do Novo Testamento que “desmerecem” a qualidade do grego em que foram, originalmente, escritos: falamos do Evangelho de Marcos e o do Livro do Apocalipse. Se bem que, todos os livros do NT foram escritos num grego simples e conhecido como o grego da “koiné”,

“O grego koiné era a língua do trabalhador, do camponês, do vendedor e da dona de casa — não havia nada de pretensioso nele. Era o vernáculo, ou linguagem vulgar, da época. As grandes obras da literatura grega foram escritas no grego clássico. Nenhum erudito hoje se importaria em estudar qualquer coisa escrita em grego koiné, exceto pelo facto de que é a língua do Novo Testamento. Deus estaria certo quando parecia querer que a Sua Palavra fosse acessível a todos e inspirou o escritor sagrado para usar a linguagem comum da época, o koiné.”

os dois livros referidos, tinham uma qualidade inferior na sua construção. Cada um de nós, hoje, ao ler estes 2 livros do NT não o deteta. Tal só acontece tendo em conta que as traduções “escondem” a fraca qualidade dos originais.

c) As suas “lacunas”:

No Evangelho de Marcos não encontramos a infância de Jesus de Nazaré. Marcos começa o seu Evangelho no Batismo de Jesus. Por outro lado, não temos as palavras de Jesus que abundam nos Evangelhos de Mateus e Lucas. Também nada é dito sobre as “aparições” de Jesus ressuscitado. Aqui, uma nota adicional: o Evangelho de Marcos original, termina no versículo 8 do capítulo 16:

¹Passado o sábado, Maria de Magdala, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes para ir embalsamá-lo. ²De manhã, ao nascer do sol, muito cedo, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro. ³Diziam entre si: «Quem nos irá tirar a pedra da entrada do sepulcro?» ⁴Mas olharam e viram que a pedra tinha sido rolada para o lado; e era muito grande. ⁵Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado à direita, vestido com uma túnica branca, e ficaram assustadas. ⁶Ele disse-lhes: «Não vos assusteis! Buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou; não está aqui. Vede o lugar onde o tinham depositado. ⁷Ide, pois, e dizei aos seus discípulos e a Pedro: 'Ele precede-vos a caminho

da Galileia; lá o vereis, como vos tinha dito'.»⁸Saíram, fugindo do sepulcro, pois estavam a tremer e fora de si. E não disseram nada a ninguém, porque tinham medo.

Todavia, o Evangelho de Marcos que conhecemos, só termina no versículo 20.

“A maioria dos estudiosos atuais concorda que um copista anónimo que trabalhava com os evangelhos no século II tenha acrescentado os versículos 9-20. Nessa altura terá tido acesso aos outros evangelhos e por isso foi capaz de fazer um resumo dos seus capítulos finais. É possível reconhecer esse tipo de influência em várias versões atuais. Mesmo assim, seria interessante refletir sobre as alternativas que F. Godet sugeriu. Ele apresenta as conclusões da crítica textual que mostram, segundo ele, que esse final não fazia parte do texto original do Evangelho:

- Entre os versículos 8 e 9 há uma ruptura evidente.

- O versículo 1 é repetido no versículo 9.

- O conteúdo dos versículos 9-20 consiste, em grande parte, num resumo breve dos acontecimentos da Páscoa, que, nos outros evangelhos, são descritos em detalhes.

O final breve de Marcos, atestado por alguns manuscritos de menor importância (cf. Gute Nachricht), provavelmente surgiu porque um Evangelho que terminasse com o versículo 8 era considerado incompleto. Com base no testemunho dos manuscritos e no estilo estranho ao texto, é fácil reconhecê-lo como acréscimo posterior.”

in <https://bibliotecabiblica.blogspot.com/2009/08/unidade-do-evangelho-de-marcos.html>

⁹Tendo ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana, Jesus apareceu primeiramente a Maria de Magdala, da qual expulsara sete demónios. ¹⁰Ela foi anunciá-lo aos que tinham sido seus companheiros, que viviam em luto e em pranto. ¹¹Mas eles, ouvindo dizer que Jesus estava vivo e fora visto por ela, não acreditaram. ¹²Depois disto, Jesus apareceu com um aspecto diferente a dois deles que iam a caminho do campo. ¹³Eles voltaram para trás a fim de o anunciar aos restantes. E também não acreditaram neles. ¹⁴Apareceu, finalmente, aos próprios Onze quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração em não acreditarem naqueles que o tinham visto ressuscitado. ¹⁵E disse-lhes: «Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura. ¹⁶Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas, quem não acreditar será condenado. ¹⁷Estes sinais acompanharão aqueles que acreditarem: em meu nome expulsarão demónios, falarão línguas novas, ¹⁸apanharão serpentes com as mãos e, se beberem algum veneno mortal, não sofrerão nenhum mal; hão-de impor as mãos aos doentes e eles ficarão curados.» ¹⁹Então, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi arrebatado ao Céu e sentou-se à direita de Deus. ²⁰Eles, partindo, foram pregar por toda a parte; o Senhor cooperava com eles, confirmando a Palavra com os sinais que a acompanhavam.

d) O seu conteúdo:

Quase todo o Evangelho de Marcos está dentro dos Evangelhos de Mateus e Lucas. Quantificando diríamos que cerca de 90%. Punha-se então a questão: se está em Mateus e em Lucas qual a razão para ler Marcos?

e) A sua “desorganização” comparada com os outros Evangelhos:

Em Mateus todos os discursos do Mestre estão ordenados e constituem um corpo sólido e coerente. Certamente até foram rearranjados. Em Lucas, ainda é melhor a organização literária. No Evangelho de Marcos a desorganização parece ser reinante (talvez esta conclusão referida durante dezoito séculos tenha sido conveniente, mas é muito exagerada, como veremos em breve). Tudo isto conspirava para a não leitura de Marcos.

Estas 5 razões juntas foram razão para que a tradição da Igreja sempre tenha depreciado e muito o Evangelho de Marcos. Assim aconteceu com:

- a) Os Padres da Igreja, conhecidos pelos Santos Padres latinos (do ocidente) ou gregos (do oriente);*
- b) A liturgia. Nas missas católicas até ao século XIX nunca se lia Marcos. E esta opção resultou numa perda enorme, podemos dizer hoje. Em Marcos encontramos o Jesus de Nazaré mais humano, sofredor, próximo. Mateus e Lucas divinizam bastante o Jesus de Nazaré. Em João, ainda mais. Em João, Jesus de Nazaré é totalmente Divino. E tal é dito logo no Cap.1. Durante todos estes séculos não foi conhecida, não foi estudada a humanidade de Jesus de Nazaré. E hoje, a dificuldade em conhecer/descobrir o Jesus de Nazaré histórico deve-se, e muito, a este quase esquecimento do Evangelho de Marcos.*
- c) Os teólogos e biblistas. Só no Vaticano II se caminhou para a divisão da Liturgia da Palavra por 3 ciclos, dando igual importância a todos os evangelistas. O Ano B foi referenciado como o ano do evangelista Marcos.*

Porém, no ano de 1835, século XIX, tudo muda. Esta mudança é devida ao teólogo alemão Karl Lachmann. Como da noite para o dia, a exegese bíblica retira o Evangelho de Marcos do silêncio e do esquecimento. Este teólogo estuda e descobre a prioridade de Marcos com relação a Mateus e Lucas.

E o que é que decorre desta “descoberta”?

Porquê esta alteração?

Quais os resultados daí decorrentes?

- *O Evangelho de Marcos passa a ser o Evangelho mais próximo dos factos históricos;*
- *Passou a ser a fonte de Mateus e de Lucas;*
- *Descobriu-se a sua verdadeira ordem e estrutura, combatendo a desordem e confusão de que vinha sendo acusado;*
- *Descobre-se que Marcos é o inventor deste género literário – Evangelho/Boa Notícia;*
- *Percebeu-se o estilo pitoresco e colorido com finos rasgos psicológicos.*

Agora, Marcos é sempre o princípio:

Se queremos estudar/perceber o Batismo de Jesus, começamos por Marcos e depois estudamos o que os outros evangelistas acrescentaram ou retiraram. Como fizeram as suas catequeses;

Se queremos estudar/perceber a morte e ressurreição de Jesus, começamos por Marcos e depois...

Etc....

II - A questão sinótica e o Evangelho de Marcos

a) Em que consiste a questão sinótica.

No NT, que é composto por 27 livros para os católicos, encontramos os 4 Evangelhos canónicos e que tratam, todos, a atividade missionária profética de Jesus de Nazaré, a sua Paixão, Morte e Ressurreição. Porém e curiosamente:

1. Não foram reunidos num só Evangelho;

Estranho, se atendermos a que, no AT, quando havia textos diferentes, mas sobre a mesma temática, ficavam reunidos num só texto, um a seguir ou próximo ao outro.

Exemplos: Há 2 relatos da criação (Génesis 1 e Génesis 2);

Há 2 relatos do dilúvio: (Génesis 6 e Génesis 9);

Etc...

2. Não foi dada preferência por nenhum embora, durante muito tempo e como já vimos, o Evangelho de Marcos tenha sido quase esquecido. Mas a tradição da Igreja, nunca deu preferência a um em desfavor de outro. Os 4 eram inspirados. Os 4 eram Palavra de Deus.

3. Mas, o mais surpreendente, é que têm incríveis semelhanças entre eles (os sinóticos) e, ao mesmo tempo, bastantes diferenças. E isto é um fenómeno único no contexto da literatura mundial. Ficou conhecido como o fenómeno da “concordância discordante” ou, o que é o mesmo, a “discordância concordante.”

E como foi resolvida esta “discordância concordante”?

Até ao século XVIII não se havia prestada atenção a tantas semelhanças e a tantas diferenças, ou se sim, ninguém ousara por na “ordem do dia” esta questão e que viria a ficar conhecida como: a “**questão sinótica**”.

Mas, no ano de 1776, Juan Jacobo Briesbach, teólogo alemão, publica uma obra fundamental – “*Synopsis Evangeliorum*”. Que novidade traz esta obra?

Juan Jacobo Griesbach coloca lado a lado e em cada página - *quadro sinótico* (*syn = com e ótico = visão: com a mesma visão* - os Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas. E, ao colocá-los nesta disposição, é confrontado com um resultado extraordinário: estes 3 Evangelho são, não só surpreendentemente parecidos,

como também contraditórios. O Evangelho de João não encaixa nesta formulação e, por isso, não é sinótico e deve, sempre, ser estudado em separado.

Resolvido um problema advém outro e outro:

Se os evangelistas não se conheceram entre eles (hoje há provas seguras deste facto), porque diferem tanto para o tratamento de assuntos iguais depois de a identificação do tema ser comum?

E se não se conheceram, porque se assemelham tanto. Duas questões que não estavam explicadas e merecem esse trabalho que é feito a partir da investigação de Juan Jacobo Griesbach.

b) As grandes semelhanças entre os Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas.

Vamos procurar esclarecer as semelhanças entre os Evangelhos sinóticos a partir de 3 critérios:

Critério 1: De ordem, ao longo do Evangelho

Os 3 começam pelo Batismo de Jesus. Retiramos os 2 primeiros capítulos de Mateus e Lucas que tratam a infância de Jesus de Nazaré e que não aparece no Evangelho de Marcos. Estamos a falar dos factos (?)/acontecimentos/catequeses partir da sua vida pública.

Assim:

Cap 1 de Mc, Cap 3-4 de Mt e Lc, Batismo de Jesus na Judeia, à volta de Betânia, no rio Jordão;

Cap 1-9 de Mc, Cap 4-18 de Mt e Cap 4-9 de Lc, tratam o Ministério de Jesus de Nazaré na Galileia;

Cap 10 de Mc, Cap 19-20 de Mt e Cap 9-18 de Lc, tratam a viagem de Jesus de Nazaré entre a Galileia e Jerusalém;

Cap 11-16 de Mc, Cap 21-28 de Mt e Cap 19-24 de Lc, tratam a Paixão e Morte de Jesus de Nazaré

Nos sinóticos, Jesus de Nazaré só está uma vez em Jerusalem no quadro de viagens durante a sua vida pública. Cronologia: Judeia – viagem para a Galileia – Galileia – viagem para Jerusalém e Jerusalém.

Critério II: De conteúdo.

Os Evangelhos de Mc, Mt e Lc contêm, com divergências quase “despresíveis” na enumeração, as mesmas parábolas, os mesmos milagres, os mesmos discursos, as mesmas disputas com fariseus, saduceus e herodianos. João nada disso: Zero parábolas, Zero exorcismos, Zero discursos. É outro quadro de referência teológica para os cristãos.

Critério III: De linguagem

A forma como são contados os mais diversos acontecimentos, divergem no estilo e no uso da linguagem. Ficam exemplos para posterior exploração:

Cura do endemoniado de Geraza: Mc 5, 6-8; Lc 8, 28-29;

A pregação de João Batista:

Mt 3, 7-10 = 83 palavras;

Lc 3, 7-9 = 84 palavras;

Nos 2 Evangelhos 80 palavras são iguais, ou seja, 96% do texto.

Conclusão: É impossível que esta ocorrência não resulte de uma cópia de uma mesma fonte. Sim, da Fonte Q de que já falamos, pois Mt e Lc nunca se conheceram. E porque dizemos que nunca se conheceram? Sabemos hoje por estudos dos exegetas e biblitas. Mas nem era preciso tanto. Bastaria a dedução lógica: como seria possível a Lc, se tivesse conhecido Mt e o seu Evangelho, não ter incluído no seu Evangelho o extraordinário discurso do Juízo Final de Mateus – **Mt 25, 31-46**

³¹*Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há-de sentar-se no seu trono de glória. ³²Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. ³³À sua direita porá as ovelhas e à sua esquerda, os cabritos. ³⁴O Rei dirá, então, aos da sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. ³⁵Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, ³⁶estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo. ³⁷Então, os justos vão responder-lhe: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? ³⁸Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? ³⁹E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?' ⁴⁰E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: 'Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes. ⁴¹Em seguida dirá aos da esquerda: 'Afastai-vos de mim, malditos, para*

o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos! ⁴²Porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, ⁴³era peregrino e não me recolhestes, estava nu e não me vestistes, doente e na prisão e não fostes visitar-me.' ⁴⁴Por sua vez, eles perguntarão: 'Quando foi que te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te socorremos?' ⁴⁵Ele responderá, então: 'Em verdade vos digo: Sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer.' ⁴⁶Estes irão para suplício eterno, e os justos, para a vida eterna.»

E como teria sido possível a Mt, se tivesse conhecido Lc e o seu Evangelho, deixar de incluir a extraordinária parábola do Pai Misericordioso/Filho Pródigo no seu Evangelho - Lc 15, 11-32

¹¹Disse ainda: «Um homem tinha dois filhos. ¹²O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.' E o pai repartiu os bens entre os dois. ¹³Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, numa vida desregrada. ¹⁴Depois de gastar tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações. ¹⁵Então, foi colocar-se ao serviço de um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. ¹⁶Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. ¹⁷E, caindo em si, disse: 'Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! ¹⁸Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e vou dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.' ²⁰E, levantando-se, foi ter com o pai. Quando ainda estava longe, o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos. ²¹O filho disse-lhe: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho.' ²²Mas o pai disse aos seus servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha; dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés. ²³Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos, ²⁴porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.' E a festa principiou. ²⁵Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se de casa ouviu a música e as danças. ²⁶Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. ²⁷Disse-lhe ele: 'O teu irmão voltou e o teu pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo.' ²⁸Encolerizado, não queria entrar; mas o seu pai, saindo, suplicava-lhe que entrasse. ²⁹Respondendo ao pai, disse-lhe: 'Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos; ³⁰e agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo.' ³¹O pai respondeu-lhe: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. ³²Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado.'»

c) As grandes diferenças entre os Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas.

Trabalhemos este tema com base nos tipos de critérios que desenvolvemos acima, aquando da abordagem das semelhanças entre os sinóticos:

Critério 1: De ordem, ao longo do Evangelho

O sermão da montanha:

Mt coloca-o ao longo de 3 capítulos-Cap 5-7;

Lc, no equivalente, sermão da planície, coloca-o no Cap-6 e no meio do capítulo.

As parábolas:

Mt coloca-as durante os diversos discursos de Jesus de Nazaré na Galileia-Cap 13 e só num capítulo;

Lc coloca-as durante a viagem de Jesus de Nazaré e seus discípulos para Jerusalém-Cap 10 e seguintes.

As aparições do Ressuscitado:

Mt e Mc colocam-nas na Galileia -Mt no Cap 28 e Mc no Cap 16 (já falamos noutra parte do acrescento no Evangelho de Mc a partir do versículo 8)

Lc coloca-as em Jerusalém-Cap 24 (é muito conhecido o episódio de Emaús).

Critério II: De conteúdo

a) Sobre a infância de Jesus – Capítulos 1e 2 de Mt e Lc. Tantas diferenças.

Em Mateus:

O Anjo aparece a José

O nascimento de Jesus de Nazaré acontece em Belém, porque José era natural de Belém;

Os Reis Magos;

*Reinava Herodes que ordena a matança dos inocentes;
Familia de Jesus foge para o Egito;
Depois da morte de Herodes a família de Jesus regressa a Nazaré.*

Em Lucas:

*O Anjo aparece a Maria;
Maria visita sua prima Isabel;
Viagem a Belém acontece por ocasião de um censo;
40 dias depois do nascimento, Jesus é apresentado no Templo
Depois regressa a Nazaré;
Aos 12 anos volta a Jerusalém onde se perde em conversa com Doutores da Lei. Depois volta a Nazaré*

b) Sobre a visita ao sepulcro.

Em Mateus:

*A visita ocorre no sábado à noite e vão 2 mulheres;
Encontram no sepulcro o Anjo do Senhor.*

Em Marcos:

*São 3 as mulheres que se deslocam ao sepulcro;
Encontram no sepulcro um jovem;*

Em Lucas:

*São muitas as mulheres que vão ao sepulcro. Todas as mulheres da Galileia. E vão no Domingo de madrugada.
Encontram no sepulcro dois homens vestidos de branco.*

c) Sobre ao Pai-Nosso:

Em Mateus

Encontramos 7 petições.

Em Lucas:

Encontramos apenas 5 petições.

d) Sobre o Sermão da Montanha ou seu equivalente:

Em Mateus

Encontramos 9 bem-aventuranças

Em Lucas

Encontramos apenas 4 bem-aventuranças.

e) Sobre as palavras pronunciadas na Última Ceia. Todas diferentes nos diversos evangelistas.

*Em Mc 14, 22-25
Em Mt 26, 26-29;
Em Lc 22, 15-20;
Em 1Cor 11, 23-25.*

E estas diferenças são muito importantes, pois no missal e durante muito tempo (até Vaticano II) impunha-se que, no momento da consagração, os presbíteros liam um mesmo texto que era deveras exigente.

Critério III: De linguagem

A forma como são contados alguns acontecimentos divergem no estilo e no uso da linguagem. São diversos os exemplos.

*Mc 2, 3-4; Mt 9, 2; Lc 5, 18-Tema: Cura de paralítico;
Mc 6, 14; Mt 9, 2; Lc 5, 18-Tema:Aparições de Jesus ressuscitado e confronto de Herodes Antipas;
Mc 10, 17-18; Mt 19, 16-17-Tema:Episódio do jovem rico.*

d) A busca de uma solução para a questão sinótica – CONCLUSÃO

Por tudo o que ficou dito para trás, podemos concluir que o ano 1835 e Karl Lachmann representam um marco importante para a solução desta questão. E podemos concluir que:

1. *O Evangelho de Marcos foi o 1º a ser escrito;*
2. *Mateus e Marcos utilizam, no interior dos seus Evangelhos, a quase totalidade do Evangelho de Marcos;*
3. *Mateus e Lucas coincidem na ordem e quando copiam Marcos;*
4. *Mateus e Lucas melhoram substancialmente o conteúdo literário do Evangelho de Marcos;*
5. *Algumas passagens de Mateus só ficam claras se lermos antecipadamente Marcos;*
6. *Além de copiarem de Marcos, Mateus e Lucas usam a Fonte/Documento Q quase linha a linha.*

Reflexão baseada em propostas de Ariel Álvarez Valdés

Apoio bibliográfico complementar:

Xavier Pikaza, Ariel Álvarez Valdés, José María Castillo, António Piñero, Timothy Radcliffe, Fray Marcos, James Martin, SJ

Citações:

Bíblia dos Capuchinhos

NOTA:

O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham responsabilizam, unicamente, a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.